

# Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil

Media and health: the coverage of 2019 measles epidemic in Brazil

*Medios y salud: la cobertura de la epidemia de sarampión de 2019 en Brasil*

Camila Carvalho de Souza Amorim Matos<sup>1</sup> 

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Santa Catarina, Brasil

## Resumo

**Introdução:** A mídia é um importante elemento na construção de significados sobre os acontecimentos de saúde, influenciando nas crenças e na formação da opinião popular, tendo especial papel nos processos epidêmicos. No atual cenário epidemiológico do Brasil, que está vivenciando o recrudescimento do sarampo, reintroduzido no país em 2018, os profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) devem estar instrumentalizados sobre os sentidos que estão sendo construídos pelos veículos de comunicação. **Objetivo:** Avaliar o conteúdo midiático que está sendo produzido acerca do atual cenário epidemiológico do sarampo no Brasil, observando que sentidos estão sendo construídos e analisando-os criticamente, traçando um paralelo com o papel que a APS ocupa neste cenário, principalmente no que diz respeito à educação em saúde. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória, na qual realizou-se duas buscas através da ferramenta de busca online Google Notícias. Buscou-se pelo termo 'sarampo' e pelos termos 'sarampo' e 'autismo'. Foram catalogados os 50 primeiros resultados, sendo o critério de inclusão que fossem notícias. Utilizou-se a análise de conteúdo, inicialmente, para categorização e inferência, porém foi necessário utilizar instrumentos da análise de discurso para aprofundar algumas subjetividades encontradas. **Resultados:** A busca retornou resultados das cinco regiões do país, todos com postura pró-vacina. A APS foi citada em praticamente todos os resultados encontrados, que frisavam a disponibilidade da vacina gratuitamente neste nível de atenção. As três áreas temáticas encontradas a partir da análise do material foram: "gravidade, sequelas e morte: a produção do sentido do medo"; "vacinação, medidas e ações; e "justificativas para a queda da cobertura vacinal, responsabilização do indivíduo e atribuição do cenário ao movimento antivacina". **Conclusão:** Conclui-se que o atual cenário epidemiológico do sarampo tem sido encarado como uniaxial, o que precisa ser revisto para que as campanhas governamentais e as ações das Equipes de Saúde da Família tornem-se mais efetivas. A estratégia do convencimento pelo medo ou pela obediência mostra-se ineficaz. Pouco ou nada se discute sobre as recentes políticas de desmonte do Sistema Único de Saúde, que têm impacto direto na cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Também pouco foi discutido sobre questões de acesso. A compreensão deste cenário sob uma ótica multifacetada e contextualizada ao momento sociocultural e histórico é o ponto central para o sucesso do desfecho.

**Palavras-chave:** Meios de Comunicação; Atenção Primária à Saúde; Sarampo; Vacinação.

### Autor correspondente:

Camila Carvalho de Souza Amorim Matos.  
E-mail: camilacarvalhoamorim@gmail.com

**Fonte de financiamento:**  
declaram não haver.

**Parecer CEP:**  
não se aplica.

**Procedência e revisão por pares:**  
Não encomendado  
revisão por pares externa.  
Recebido em: 22/09/2019.  
Aprovado em: 03/02/2020.

**Como citar:** Matos CCSA. Mídia e saúde: a cobertura da epidemia de sarampo de 2019 no Brasil. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2020;15(42):2211. [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2211](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2211)



## Abstract

---

**Introduction:** The media is an important element in the construction of meanings about health events, influencing beliefs and popular opinion formation, having a special role in epidemic processes. In the current epidemiological scenario in Brazil, which is experiencing measles recrudescence, reintroduced in 2018, Primary Health Care (PHC) professionals must be instrumentalised in the meanings that are being constructed by communication vehicles. **Objective:** To evaluate the media content that is being produced about the current epidemiological scenario of measles in Brazil, observing which senses are being constructed and critically analyzing them, drawing a parallel with the role that PHC plays in this scenario, especially with regard to Health education. **Methods:** This is a qualitative, exploratory research, in which two searches were performed through the Google News online search tool. We searched for the term 'measles' and the terms 'measles' and 'autism'. The first 50 results were cataloged, and the inclusion criteria were news. Content analysis was initially used for categorization and inference, but it was necessary to use discourse analysis instruments to deepen some subjectivities found. **Results:** The search returned results from the five regions of the country, all with a pro-vaccine stance. Primary Health Care was cited in virtually all results found, which emphasized the availability of the vaccine free of charge at this level of attention. The three thematic areas found from the analysis of the material were: "gravity, sequelae and death: the production of the sense of fear"; "Vaccination, measures and actions"; and "justifications for the drop in immunization coverage, individual accountability and setting of the scenario for the anti-vaccine movement". **Conclusion:** It is concluded that the current epidemiological scenario of measles has been viewed as unicausal, which needs to be reviewed for government campaigns and Family Health Team actions to become more effective. The strategy of convincing by fear or obedience is ineffective. Little or nothing is discussed about the recent dismantling policies of the Unified Health System, which have a direct impact on the coverage of the Family Health Strategy. Also little has been discussed about access issues. Understanding this scenario from a multifaceted perspective and contextualized to the socio-cultural and historical moment is the central point for the success of the outcome.

**Keywords:** Communications Media; Primary Health Care; Measles; Vaccination.

## Resumen

---

**Introducción:** Los medios de comunicación son un elemento importante en la construcción de significados sobre los eventos de salud, influyen en las creencias y en la formación de la opinión popular, y tienen un papel especial en los procesos epidémicos. En el escenario epidemiológico actual en Brasil, que está experimentando el recrudescimiento del sarampión, reintroducido en el país en 2018, los profesionales de Atención Primaria de Salud (APS) deben instrumentalizarse en los significados que están construyendo los vehículos de comunicación. **Objetivo:** Evaluar el contenido de los medios que se está produciendo sobre el escenario epidemiológico actual del sarampión en Brasil, observando qué sentidos se están construyendo y analizándolos críticamente, trazando un paralelismo con el papel que desempeña la APS en este escenario, especialmente con respecto a Educación en salud. **Método:** Esta es una investigación cualitativa, exploratoria, en la que se realizaron dos búsquedas a través de la herramienta de búsqueda en línea Google News. Buscamos el término 'sarampión' y los términos 'sarampión' y 'autismo'. Los primeros 50 resultados fueron catalogados, y los criterios de inclusión fueron novedades. El análisis de contenido se utilizó inicialmente para la categorización y la inferencia, pero fue necesario utilizar instrumentos de análisis del discurso para profundizar algunas subjetividades encontradas. **Resultados:** La búsqueda arrojó resultados de las cinco regiones del país, todos con una postura pro-vacuna. La APS se citó en prácticamente todos los resultados encontrados, lo que enfatizó la disponibilidad de la vacuna sin cargo en este nivel de atención. Las tres áreas temáticas encontradas en el análisis del material fueron: "gravidad, secuelas y muerte: la producción de la sensación de miedo"; "Vacunación, medidas y acciones; y "justificaciones para la caída de la cobertura de inmunización, la responsabilidad individual y el establecimiento del escenario para el movimiento antivacunas". **Conclusión:** Se concluye que el escenario epidemiológico actual del sarampión se ha visto como unicausal, que debe revisarse para que las campañas gubernamentales y las acciones del Equipo de Salud de la Familia sean más efectivas. La estrategia de convencer por miedo u obediencia es ineficaz. Poco o nada se discute sobre las recientes políticas de desmantelamiento del Sistema Único de Salud, que tienen un impacto directo en la cobertura de la Estrategia de Salud Familiar. También se ha discutido poco sobre problemas de acceso. Comprender este escenario desde una perspectiva multifacética y contextualizado en el momento sociocultural e histórico es el punto central para el éxito del resultado.

**Palabras clave:** Medios de Comunicación; Atención Primaria de Salud; Sarampión; Vacunación.

---

## INTRODUÇÃO

Os meios de comunicação reconhecidamente influenciam diversos aspectos da vida humana.<sup>1</sup> A mídia é um importante fator na construção de significados sobre os acontecimentos, especialmente os processos epidêmicos. A forma como um acontecimento é veiculado pela grande mídia pode ter efeito tanto informativo quanto alarmante sobre a opinião popular, influenciando-a diretamente.<sup>2</sup> No dia-a-dia da Atenção Primária à Saúde (APS), esse fenômeno é facilmente observável: é o caso do aumento da procura pelos serviços quando da veiculação de notícias alarmantes.

O sarampo, doença infecciosa causada por um vírus, costumava ser causa de epidemias até a introdução da vacinação contra a doença. Estima-se que houve um decréscimo de 99% dos casos de sarampo dentre os países membros da Organização Panamericana de Saúde (Opas) após a introdução da vacina.<sup>3</sup>

O Programa Nacional de Imunização (PNI) do Ministério da Saúde brasileiro foi instituído em 1975 pela Lei nº 6.259/75 e foi responsável pela expansão da cobertura vacinal e credibilidade conquistadas.

Em agosto de 2018, o Brasil deu início a campanhas de vacinação em massa contra o sarampo, diante do cenário de queda da cobertura vacinal. A doença, que estava erradicada no Brasil desde 2016, reaparece em 2018, com mais de 800 casos no primeiro semestre daquele ano.<sup>4</sup> Em 2019, um “surto” iniciado em meados do ano faz despontar novas notícias sobre o recrudescimento do sarampo na grande mídia, tanto nacional quanto internacional. Por se tratar de uma doença que já havia sido erradicada, os casos ganharam ainda mais notoriedade. Assim, se iniciaram os questionamentos sobre a possibilidade de uma expansão da doença a nível nacional, que de fato aconteceu, está em curso e vem sendo noticiada diariamente em jornais de todas as regiões do país.

Este artigo, portanto, tem o objetivo de refletir sobre como os meios de comunicação estão construindo os sentidos relativos ao surto de sarampo ocorrido em 2019 no Brasil, identificando de que forma essas narrativas se relacionam com a APS. Portanto, consideram-se, aqui, as notícias como discursos, que se expressam na narrativa jornalística. Os discursos, além de um conjunto de textos, se caracterizam por construírem realidades enquanto narram o objeto.<sup>5</sup> Assim, cada uma das matérias avaliadas neste trabalho constrói sentidos específicos para o surto de sarampo de 2019, a partir da forma que narra o fato.

Justifica-se este trabalho pela importância de analisar os sentidos construídos perante o atual cenário de recrudescimento do sarampo no país, compreendendo o papel da mídia frente à situação e sua influência sobre a construção da opinião popular, especialmente em situações de chamados “surtos”, nas quais há maior ânsia da população por informações.<sup>1</sup> A APS, porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pela efetivação tanto da vacinação regular quanto das campanhas vacinais, caracteriza-se pelo contato direto com a realidade das pessoas. Portanto, este artigo se propõe a fazer uma análise crítica da abordagem que a cobertura midiática tem feito deste cenário, mas também se propõe a dar subsídios para que os profissionais da APS revisitem suas próprias crenças e sentidos e, mais que isso, repensem sua atuação na educação em saúde.

## MÉTODOS

Trata-se de estudo qualitativo, de natureza exploratória. Para o levantamento das notícias, utilizou-se a busca na ferramenta de pesquisa Google, na seção ‘notícias’. A pesquisa foi realizada em agosto de 2019, pelo navegador Google Chrome. A busca Google foi escolhida devido sua vasta popularidade entre os indivíduos comuns que utilizam a *internet*. Foram realizadas duas buscas na seção de notícias: uma contendo exclusivamente a palavra ‘sarampo’ e outra contendo as palavras ‘sarampo’ e ‘autismo’. A escolha se deu porque a relação entre o autismo e a vacina contra o sarampo é uma das dúvidas mais recebidas pelo canal ‘Saúde Sem Fake News’ do Ministério da Saúde, como será discutido posteriormente. Optou-se pela busca com palavras isoladas e simples para que se aproximasse da busca realizada por indivíduos leigos. Optou-se ainda por não formular questões como “a vacina do sarampo causa autismo?”, pois a forma como a pergunta é formulada influencia nos resultados encontrados. As buscas foram realizadas no mesmo dia e ao mesmo tempo, com o levantamento dos resultados e, posteriormente, compilação dos mesmos em uma tabela também no mesmo dia.

Ressalta-se que, antes da busca, alguns cuidados foram tomados: todo o histórico do computador utilizado na busca foi deletado, incluindo cookies, histórico de navegação, pareamento com contas que estivessem conectadas a outros aparelhos, e demais dados, de forma a evitar que os resultados fossem influenciados por buscas prévias. A busca foi realizada no modo anônimo. O computador foi configurado na língua portuguesa. A localização não foi fornecida a nenhum dos sites que a solicitava, como forma de evitar influências nos resultados. Durante o período de redação deste artigo, apenas as páginas das duas buscas permaneceram abertas constantemente. Nenhuma outra página, além das páginas das notícias aqui avaliadas, foi aberta durante o período de análise e redação.

As 40 primeiras notícias que retornaram da busca com a palavra 'sarampo' foram transferidas para uma planilha contendo: ordem de aparecimento, título, endereço do site e data de publicação. Apenas um resultado foi excluído por não se tratar de notícia. Assim, incluiu-se o 41º resultado na planilha. As 10 primeiras notícias que retornaram da busca com as palavras 'sarampo' e 'autismo' foram transferidas para uma planilha similar à supracitada. Nenhum resultado foi excluído. As manchetes, datas e endereços eletrônicos das matérias avaliadas podem ser encontradas no Quadro 1. Ao longo deste artigo, todas as referências às notícias analisadas serão feitas por seu número de apresentação, que constará entre parênteses, podendo ser consultada no respectivo quadro.

Inicialmente, a técnica empregada para análise dos dados aqui levantados foi a análise de conteúdo, que não apenas tem sua origem na análise de conteúdos produzidos pela imprensa e comunicação como, com o passar dos anos, tornou-se uma saída à disputa entre quantitativo e qualitativo, compreendendo um conjunto de técnicas que permite obter, através do conteúdo da mensagem veiculada, indicadores e inferências quanto à produção e recepção dessas mensagens. Assim, foram seguidos os passos de categorização, inferência, descrição e interpretação.<sup>6</sup> Porém, viu-se a necessidade de associar métodos de análise do discurso a esse processo, tendo em vista os achados. Dessa forma, foi possível analisar a construção de sentidos nas matérias avaliadas para além do conteúdo.<sup>7</sup>

Esta pesquisa não contou com financiamento externo. O manuscrito não apresenta resultado de pesquisa com seres humanos, dispensando assim aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As buscas retornaram resultados das cinco regiões do país, todos noticiados no período de 06 de agosto de 2019 ao dia da busca (27 de agosto de 2019). As 50 notícias avaliadas (Quadro 1) - 40 resultados da busca por 'sarampo' e 10 resultados da busca por 'sarampo' e 'autismo' - foram categorizadas em três grandes grupos: 1) As informativas, que têm por objetivo informar a população sobre o sarampo, seu esquema vacinal, mitos e verdades e afins, baseado em referências científicas ou opiniões de especialistas; 2) Aquelas referentes às atuais campanhas de vacinação, incluindo chamadas para vacinação em cidades/estados específicos e recomendações institucionais para vacinação; 3) As que tratam de confirmações de casos e consequências do sarampo, que incluem notícias sobre casos confirmados e sobre serviços fechados ou isolados devido à confirmação de casos.

**Quadro 1.** Resultados retornados para as buscas e avaliados neste artigo.

| Busca por 'sarampo' |  |   |            |                                     |
|---------------------|--|---|------------|-------------------------------------|
| Ordem               | Manchete   | Sítio   | Data       | Veículo (UF)                        |
| 01                  | Como o sarampo mata as pessoas?  | <a href="https://glo.bo/3aUjb7V">https://glo.bo/3aUjb7V</a> | 26/08/2019 | G1 Globo – Bem estar                |
| 02                  | UFMG dá início à vacinação de seus alunos contra sarampo, caxumba e rubéola                          | <a href="http://bit.ly/2O7yfWg">http://bit.ly/2O7yfWg</a>   | 27/08/2019 | Hoje em Dia (MG)                    |
| 03                  | Postos de saúde ofertam vacina contra sarampo para grupos prioritários                               | <a href="http://bit.ly/2O8yEaJ">http://bit.ly/2O8yEaJ</a>   | 24/08/2019 | Diário do Nordeste (CE)             |
| 04                  | Mais quatro unidades são fechadas por suspeita de sarampo em BH                                      | <a href="http://bit.ly/2Rz4z6m">http://bit.ly/2Rz4z6m</a>   | 26/08/2019 | Estado de Minas (MG)                |
| 05                  | São Paulo receberá vacinas e campanha contra sarampo está mantida, diz secretaria                    | <a href="http://bit.ly/2O6GPEy">http://bit.ly/2O6GPEy</a>   | 22/08/2019 | Folha de São Paulo (SP)             |
| 06                  | Vacinas contra sarampo estão disponíveis em todos os postos de saúde do Ceará; confira recomendações | <a href="https://glo.bo/3aSw2rq">https://glo.bo/3aSw2rq</a> | 24/08/2019 | G1 – Globo Ceará                    |
| 07                  | São Vicente confirma 1º caso de sarampo em crianças de 2 anos  | <a href="https://glo.bo/312obDf">https://glo.bo/312obDf</a> | 26/08/2019 | A Tribuna (SP)                      |
| 08                  | Jundiá amplia horário de vacinação contra o sarampo em mais dois postos de saúde                     | <a href="https://glo.bo/2RUX5JY">https://glo.bo/2RUX5JY</a> | 26/08/2019 | G1 – Globo São Paulo                |
| 09                  | Betim e Contagem montam postos itinerantes de vacinação contra sarampo                               | <a href="https://glo.bo/312nJ7K">https://glo.bo/312nJ7K</a> | 24/08/2019 | G1 – Globo Minas Gerais             |
| 10                  | Secretaria de Saúde recomenda vacinação contra sarampo a bebês em todo o Estado                      | <a href="http://bit.ly/3aR4XER">http://bit.ly/3aR4XER</a>   | 24/08/2019 | Site do Governo de São Paulo (SP)   |
| 11                  | Contagem intensifica vacinação contra sarampo  | <a href="https://glo.bo/315DkDu">https://glo.bo/315DkDu</a> | 23/08/2019 | G1 - Globo Minas Gerais             |
| 12                  | Pequena diminuição em taxa de vacinação pode aumentar sarampo em 4.000%                              | <a href="http://bit.ly/2UcyZNL">http://bit.ly/2UcyZNL</a>   | 27/08/2019 | Megacurioso                         |
| 13                  | Novo subtipo do sarampo seria o responsável pelos surtos no Brasil?                                  | <a href="http://bit.ly/2U5LiLG">http://bit.ly/2U5LiLG</a>   | 21/08/2019 | Saúde Abril                         |
| 14                  | São José confirma mais 10 casos de sarampo e eleva para 18 número de registros em 2019               | <a href="https://glo.bo/2O9CK2n">https://glo.bo/2O9CK2n</a> | 26/08/2019 | G1 – Globo Vale do Paraíba e Região |
| 15                  | Crianças entre 6 meses e 1 ano devem tomar vacina contra sarampo no DF                               | <a href="http://bit.ly/36yZwaf">http://bit.ly/36yZwaf</a>   | 23/08/2019 | Correio braziliense (DF)            |
| 16                  | Começa hoje vacinação preventiva contra o sarampo  | <a href="http://bit.ly/2U6iYbP">http://bit.ly/2U6iYbP</a>   | 22/08/2019 | EBC Agência Brasil                  |
| 17                  | Após receber paciente com sintomas de sarampo, UPA em Belo Horizonte é isolada                       | <a href="https://glo.bo/3153lh9">https://glo.bo/3153lh9</a> | 21/08/2019 | G1 – Globo Minas Gerais             |
| 18                  | Com explosão de sarampo, saiba como grávidas podem se proteger                                       | <a href="http://bit.ly/38MX7ug">http://bit.ly/38MX7ug</a>   | 20/08/2019 | Portal R7                           |
| 19                  | Dose extra da vacina contra o sarampo em SC não substitui as aplicações previstas                    | <a href="http://bit.ly/2RSfbfu">http://bit.ly/2RSfbfu</a>   | 22/08/2019 | NSC Total (SC)                      |
| 20                  | Especialista alerta sobre importância da vacina no combate ao sarampo                                | <a href="http://bit.ly/3153OFx">http://bit.ly/3153OFx</a>   | 26/08/2019 | EBC Agência Brasil                  |
| 21                  | Com 19 casos suspeitos de sarampo, Limeira faz plantão para vacinação neste sábado                   | <a href="https://glo.bo/2t6iV4L">https://glo.bo/2t6iV4L</a> | 24/08/2019 | G1 - Globo São Paulo                |
| 22                  | Sintomas de sarampo, vacina e contágio: tire suas dúvidas sobre a doença com 15 casos em SC          | <a href="http://bit.ly/2GxWB7I">http://bit.ly/2GxWB7I</a>   | 23/08/2019 | NSC Total (SC)                      |
| 23                  | Com atraso, Bauru inicia vacinação contra sarampo em bebês a partir de 6 meses                       | <a href="https://glo.bo/2vyjgOH">https://glo.bo/2vyjgOH</a> | 23/08/2019 | G1 - Globo São Paulo                |
| 24                  | Risco de sarampo é novo pesadelo para a saúde em BH: veja como se proteger                           | <a href="http://bit.ly/2vovZmP">http://bit.ly/2vovZmP</a>   | 22/08/2019 | Estado de Minas (MG)                |
| 25                  | Dose extra de vacina contra o sarampo começa a ser aplicada nesta quinta em SC                       | <a href="http://bit.ly/38S8Pnx">http://bit.ly/38S8Pnx</a>   | 21/08/2019 | NSC Total (SC)                      |

|  |  |   |            |                              |
|--|--|---|------------|------------------------------|
| 26                                     | O que pode explicar o surto de sarampo em Santa Catarina   | <a href="http://bit.ly/2tRsepQ">http://bit.ly/2tRsepQ</a>   | 19/08/2019 | NSC Total (SC)               |
| 27                                     | Corrida por vacina contra sarampo zera estoques em alguns postos da Grande Recife                        | <a href="http://bit.ly/38MDIcJ">http://bit.ly/38MDIcJ</a>   | 24/08/2019 | Diário de Pernambuco (PE)    |
| 28                                     | Caso de sarampo é registrado em parque da Disney, em Los Angeles   | <a href="http://bit.ly/38KYqtJ">http://bit.ly/38KYqtJ</a>   | 27/08/2019 | Catraca Livre                |
| 29                                     | Saúde confirma casos de sarampo em mais 7 estados; DF tem infectados                                     | <a href="http://bit.ly/2FXICx0">http://bit.ly/2FXICx0</a>   | 21/08/2019 | EBC Agência Brasil           |
| 30                                     | Vacinação contra sarampo em bebês agora em todo o ES   | <a href="http://bit.ly/2t3JBmG">http://bit.ly/2t3JBmG</a>   | 21/08/2019 | A Gazeta (ES)                |
| 31                                     | Minas Gerais deve ter mais três casos de sarampo confirmados   | <a href="http://bit.ly/2uDvHYZ">http://bit.ly/2uDvHYZ</a>   | 22/08/2019 | Estado de Minas (MG)         |
| 32                                     | OMS alerta para o pior surto global de sarampo desde 2006  | <a href="http://bit.ly/2U5EKwv">http://bit.ly/2U5EKwv</a>   | 21/08/2019 | Saúde Abril                  |
| 33                                     | População lota postos em busca por vacina contra sarampo no ES   | <a href="http://bit.ly/313rdad">http://bit.ly/313rdad</a>   | 22/08/2019 | A Gazeta (ES)                |
| 34                                     | Aumenta a procura pela vacina de bebês contra o sarampo em Florianópolis                                 | <a href="http://bit.ly/2U1uohc">http://bit.ly/2U1uohc</a>   | 22/08/2019 | NSC Total (SC)               |
| 35                                     | Sarampo é grave, mortal e altamente contagioso, explica infectologista                                   | <a href="http://bit.ly/36C38sn">http://bit.ly/36C38sn</a>   | 26/08/2019 | H2 Foz (PR)                  |
| 36                                     | Pouso Alegre intensifica vacinação contra sarampo e tem horário especial de atendimento                  | <a href="https://glo.bo/2Rzgz9">https://glo.bo/2Rzgz9</a>   | 19/08/2019 | G1 - Globo Rio Grande do Sul |
| 37                                     | SC tem 10 novos casos de sarampo em 2019 e DIVE recomenda vacinação                                      | <a href="https://glo.bo/3aNYcUB">https://glo.bo/3aNYcUB</a> | 15/08/2019 | G1 - Globo Santa Catarina    |
| 38                                     | Rio pode ter mais casos de sarampo em 2019 do que em 2018, diz porta-voz da Secretaria Estadual de Saúde | <a href="https://glo.bo/2tOnP73">https://glo.bo/2tOnP73</a> | 16/08/2019 | O Globo (RJ)                 |
| 39                                     | Casos de sarampo no estado de SP sobem 53% em uma semana   | <a href="http://bit.ly/38P8PEF">http://bit.ly/38P8PEF</a>   | 06/08/2019 | Folha de São Paulo (SP)      |
| 40                                     | Mundo tem maior incidência de sarampo em 13 anos   | <a href="http://bit.ly/2uHE8CJ">http://bit.ly/2uHE8CJ</a>   | 13/08/2019 | El País Brasil               |
| <b>Busca por 'sarampo' e 'autismo'</b> |  |   |            |                              |
| 41                                     | Por que o Brasil e a Europa estão registrando surtos de sarampo?   | <a href="http://bit.ly/2O9Dx3l">http://bit.ly/2O9Dx3l</a>   | 22/08/2019 | Terra                        |
| 42                                     | Dez mitos sobre vacinação que precisam ser rebatidos   | <a href="https://glo.bo/2RWsc85">https://glo.bo/2RWsc85</a> | 27/08/2019 | Época                        |
| 43                                     | Tire suas dúvidas sobre o sarampo  | <a href="http://bit.ly/2GKdf3T">http://bit.ly/2GKdf3T</a>   | 13/08/2019 | Folha de São Paulo (SP)      |
| 44                                     | Em um ano, ministério respondeu a 11,5 mil dúvidas sobre saúde   | <a href="http://bit.ly/2U3OEi2">http://bit.ly/2U3OEi2</a>   | 27/08/2019 | Istoé                        |
| 45                                     | Alagoas tem primeiro caso de sarampo em 19 anos, diz Sesau   | <a href="https://glo.bo/36DX56k">https://glo.bo/36DX56k</a> | 12/08/2019 | G1 - Globo Alagoas           |
| 46                                     | Por que as pessoas estão tomando menos vacina  | <a href="http://bit.ly/37xE72F">http://bit.ly/37xE72F</a>   | 21/08/2019 | Saúde Abril                  |
| 47                                     | Tudo que você precisa saber sobre a vacina do sarampo para bebês   | <a href="http://bit.ly/38S6au6">http://bit.ly/38S6au6</a>   | 23/08/2019 | Abril                        |
| 48                                     | Sarampo: quatro mitos sobre a vacinação  | <a href="https://glo.bo/38M6Zo2">https://glo.bo/38M6Zo2</a> | 10/08/2019 | Gazeta Web (AL)              |
| 49                                     | Saúde confirma segundo caso de sarampo no Paraná   | <a href="http://bit.ly/315oRHV">http://bit.ly/315oRHV</a>   | 22/08/2019 | Folha de Londrina (PR)       |
| 50                                     | Crise da vacina: 'Conversa com Bial' discute riscos da não-imunização                                    | <a href="https://glo.bo/2tR2utL">https://glo.bo/2tR2utL</a> | 09/08/2019 | Gshow Globo                  |

Dentre as notícias resultantes da busca por 'sarampo', a maior parte (50%) foi categorizada no grupo 2 (campanhas atuais). Doze notícias (30%) foram categorizadas no grupo 1 (informativas) e as outras oito (20%) pertencem ao grupo 3 (confirmações e consequências). Em relação às notícias resultantes da busca por 'sarampo' e 'autismo', a maioria (80%) foi informativa (grupo 1), enquanto duas (20%) tratavam-se de notícias sobre confirmação de casos.

A postura geral de todos os resultados avaliados foi a mesma: pró-vacina. Nenhuma das notícias encontradas continha argumentos antivacinação ou questionamentos à eficácia da medida recomendada. Todas as matérias frisam a disponibilidade da vacina gratuitamente, muitas delas citando a APS como local de referência, em termos como "postos de saúde" ou "unidades básicas de saúde".

Três áreas temáticas foram delimitadas a partir da análise do material encontrado. As mesmas foram abaixo apresentadas e discutidas.

### **Gravidade, sequelas e morte: a produção de sentido do medo**

A observação das manchetes das notícias avaliadas revela um fenômeno quase que universal entre elas: o uso de termos que indicam alarme e gravidade. O medo é um elemento estruturante nas narrativas. Mais da metade das manchetes apresenta termos como 'surtos', 'pesadelo', 'pior surto global', 'explosão', 'unidades fechadas' e 'zera estoques'. Assim como em outras pesquisas relacionadas à cobertura midiática em surtos de doenças infecciosas, observou-se aqui o sentido do medo, construído sobre o caráter de imprevisibilidade.<sup>8</sup>

A notícia número um da busca por 'sarampo' tem como manchete 'Como o sarampo mata?' (01). O mesmo descreve a evolução da doença e suas sequelas nos seguintes termos: "Neste estágio, para tentar sobreviver é necessário o uso de ventilação por aparelhos. [...] O vírus do sarampo também pode causar cegueira". O termo 'pesadelo' é utilizado na manchete 'Risco de sarampo é novo pesadelo para a saúde em BH' (24), notícia que também apresenta expressões como 'capital entra em alerta contra vírus altamente contagioso' e 'cidade deflagra protocolo de emergência'.

Encontra-se ainda outras manchetes com alusões à evolução para óbito, como em 'Sarampo é grave, mortal e altamente contagioso, explica infectologista' (35). A evolução para óbito é citada especialmente nas matérias sobre a "dose zero" – dose recomendada atualmente pelo Ministério da Saúde para bebês até 11 meses –, como forma de justificar essa nova recomendação. É o caso dos trechos "[...] foram as crianças menores de um ano que evoluíram para casos mais graves e óbitos" (16) e "A medida foi adotada porque esse grupo pode ter complicações da doença e, em casos mais graves, chegar a óbito" (23).

O décimo resultado da busca para as palavras 'sarampo' e 'autismo', intitulado "Crise da vacina: 'Conversa com Bial' discute riscos da não-imunização" (50) traz um panorama curioso entre os convidados/entrevistados: apesar da pretensa diversidade na escolha dos convidados (um médico infectologista, um adolescente pró-vacina e uma mulher/mãe com resistências e dúvidas quanto à vacinação), os três apresentam algo em comum. O jovem pró-vacina refere quase ter morrido graças à meningite, depois da qual teve os quatro membros amputados. A mulher/mãe hesitante à vacinação refere que seu filho "pegou coqueluche e quase morreu", situação que a levou a regularizar todo o calendário vacinal da criança. Por fim, o médico infectologista afirma que as doenças evitáveis por imunização "são doenças graves que matam. Febre amarela mata, o sarampo mata, a difteria mata, a coqueluche mata".

Assim, a narrativa reforça a ideia de que o sofrimento atual tem origem em uma ação ou escolha passada, e de que a vítima é a própria culpada por sua condição, afinal não soube cuidar de si. Constrói ainda o sentido da doença como castigo, castigo esse resultante do fato de o indivíduo não ter seguido as leis estabelecidas – neste caso, as leis da ciência.<sup>9</sup>

O sentido produzido nas matérias analisadas é o do aterrador. A ênfase ao terror contribui para um estado de pânico e sobressalto da população, contribuindo inclusive para o sofrimento daqueles que, por algum motivo, estão à mercê das políticas de imunização (seja por condições de saúde ou por barreiras de acesso).<sup>1</sup> Dentre as questões éticas que perpassam a narrativa jornalística, Kucinski<sup>10</sup> destaca que o comunicador, ao narrar campanhas de políticas públicas em saúde, precisa ter senso crítico e atenção para não “trocar a lógica analítica e explicativa do bom jornalismo pela lógica da persuasão”.

### **Vacinação, medidas e ações**

Observa-se que diversas matérias, principalmente as que tratam das campanhas de vacinação, ressaltam a gratuidade das vacinas e sua disponibilidade a nível descentralizado, na Unidades Básicas de Saúde. É o caso de trechos como “Vacinas estão sendo distribuídas gratuitamente nas unidades de saúde do Estado” (22); e “Representantes das secretarias lembram que a vacina contra o sarampo está disponível nos postos de saúde [...]” (38).

Neste quesito, a cobertura do atual surto de sarampo difere das coberturas encontradas em outros momentos/epidemias, nas quais se chamava a atenção para a ineficiência do poder público, tratando da posição governamental com descrédito e desconfiança.<sup>8</sup> Isso se dá principalmente pelo cenário, que é igualmente muito diferente: as últimas epidemias cobertas pelos meios de comunicação (H1N1, Zika Vírus, Chikungunya, por exemplo) tratavam de doenças desconhecidas, sobre as quais se tinha pouca ou nenhuma informação e para as quais o poder público não estava preparado. No caso do sarampo, trata-se de doença já conhecida e com vacina prevista no calendário regular há muitos anos. Esse cenário também coloca a APS em foco ao longo das matérias analisadas.

A maioria das notícias se referiam às atuais campanhas de vacinação contra o sarampo e, portanto, muitos dos resultados consistiam em descrever as indicações de vacinação, a nova recomendação da “dose zero”, locais e horários onde a vacina está disponível, ou medidas tomadas para ampliar acesso e cobertura. Algumas medidas relatadas pelas matérias analisadas, visando a ampliação da cobertura vacinal e do acesso aos serviços de saúde, foram: o horário estendido nas unidades de saúde (36); uma parceria entre as Secretarias de Educação e Saúde, que convocou os pais a apresentarem as carteiras de vacinação dos filhos (08); postos de vacinação abertos em escolas (09); e a implantação de postos volantes em locais de grande circulação, como estações de metrô (39).

A matéria “Em um ano, ministério respondeu a 11,5 mil dúvidas sobre saúde” (44) afirma que vacinação é o tópico número um dos temas recebidos no Canal Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde, criado para tirar dúvidas da população sobre informações de saúde. A relação entre vacina e autismo consta dentre os principais temas recebidos no Canal. A suposta relação entre a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) e o autismo foi resultado de um trabalho publicado em 1998 por Andrew Wakefield na revista “*The Lancet*”.<sup>11</sup> Tempos depois, comprovou-se que os dados haviam sido manipulados e que o autor da pesquisa recebia dinheiro de entidades que se beneficiariam do resultado.

Quanto às recomendações para vacinação contra o sarampo, quase a totalidade das notícias apresenta a informação que tem sido veiculada/recomendada pelo Ministério da Saúde. Duas matérias, porém, apresentam indicações diferentes: afirmam que deve tomar a vacina contra o sarampo “Quem ainda não tomou as duas doses da vacina na infância e na adolescência” e “Quem não tem certeza se já tomou as duas doses deve tomar uma dose extra” (05; 21). Chama a atenção o fato de que as informações apresentadas por essas duas notícias não estão corretas em sua totalidade, pois desconsideram as faixas etárias preconizadas.

Apesar de a quase totalidade das matérias frisar a disponibilidade da vacina na rede pública, poucas trazem as dificuldades encontradas pela população. Duas matérias se destacam por serem as únicas que dão voz aos indivíduos que experimentam, na vida real, a busca pelas vacinas. Ambos os relatos são de dificuldade em conseguir vacinar os filhos, ou por desabastecimento de material ou por barreiras de acesso:

O relato dos pacientes em Vila Velha, porém, é de dificuldade nas unidades de saúde para conseguir a vacina. [...] “Anteontem (terça-feira) vim aqui. Não tinha mais senha e decidimos vir hoje mais cedo. Acordamos 4h30 e chegamos aqui às 5h30” contou Vagner. [...] No início da semana, ela chegou ao posto às 10 horas e já não tinha mais senha. “Se não chegar cedo, não consegue não. Daqui a pouco começa a chegar muita gente e fica pior” reclama. (33)

Apesar da ampla divulgação da gratuidade das vacinas contra o sarampo, deve-se destacar que as duas matérias do estado do Ceará (03; 06) contam com propaganda de clínicas privadas ao final do texto. Mesmo apresentando na manchete e ao longo do texto informações sobre a disponibilidade da vacina na APS, as duas matérias apresentam propaganda das mesmas clínicas privadas no parágrafo final: “Para os moradores que desejam tomar a vacina também existe a opção das clínicas privadas. [...] Espaços como a Clínica [nome retirado], localizada na Avenida [nome retirado], e a Clínica [nome retirado], na Rua [nome retirado], oferecem a vacinação” (06). A oportunidade de negócios, já descrita previamente em trabalho sobre a epidemia de Zika Vírus,<sup>12</sup> reacende a discussão acerca do financiamento dos veículos de comunicação, e de que forma os anunciantes influenciam o que é veiculado à população a partir dos interesses do mercado e não necessariamente do que é melhor para o indivíduo.

### **Justificativas para a queda da cobertura vacinal, individualização da responsabilidade e atribuição da queda da cobertura ao movimento antivacina**

Algumas justificativas são levantadas nas notícias avaliadas para explicar o surto de sarampo de 2019 a nível brasileiro e mundial. A justificativa mais encontrada é a queda da cobertura vacinal, também referida como “não vacinação” e “falta de cobertura vacinal”. O segundo fator mais citado é a circulação de pessoas entre países, denominada, por exemplo, de “crise migratória”, ou exemplificada como em “a exemplo do que ocorreu em Roraima, com a chegada dos venezuelanos” (09). Uma das matérias cita a “rapidez” do vírus do sarampo, se referindo ao alto contágio da doença, que opera em um ritmo superior ao que a Vigilância consegue alcançar (26).

Dar-se-á especial destaque à matéria “Mundo tem maior incidência de sarampo em 13 anos” (40), a única a considerar as questões sociopolíticas no avanço do sarampo:

“Aumentou a desigualdade e a falta de acesso à vacina nos países em desenvolvimento”, diz Amos García-Rojas, presidente da Associação Espanhola da Estudos da Vacinas. Ele atribui o avanço do sarampo, sobretudo, à pobreza e à guerra: “Na Ucrânia, por exemplo, a situação de conflito bélico desconfigurou totalmente a política imunológica do país”. Inclusive em Estados ricos, os especialistas observam que pode haver setores desfavorecidos da população, como as famílias nômades, que são mais suscetíveis a adoecer por sua exclusão do sistema sanitário. (40)

Kucinski,<sup>10</sup> em uma de suas teorias polêmicas sobre como campanhas massivas em saúde são uma forma de mascarar mazelas sociais e evitar que se mexa na estrutura socioeconômica, corrobora com o que é afirmado no trecho supracitado: a questão mais abrangente, pano de fundo para a expansão mundial dos casos de sarampo, é omitida em todas as outras matérias analisadas.

Quanto às justificativas para a queda da cobertura vacinal, praticamente todas as matérias atribuem a queda da cobertura a questões individuais. A explicação mais citada para esse cenário é a de que a erradicação das doenças pela imunização fez com que as pessoas esquecessem sua gravidade. Em pelo menos quatro matérias, os médicos e médicas entrevistados citam que a geração atual de mães e pais não conviveu com doenças como o sarampo, graças à sua erradicação e, por isso, não levam os filhos para se proteger (46), não veem a vacinação como uma necessidade (41) ou resistem à vacinação (50).

A decisão pela não-vacinação chega a ser citada como a “culpada” por todos os óbitos causados pelo sarampo: “Não obstante, muitas pessoas, pelas mais variadas razões, decidem não a receber e não vacinar seus filhos. Resultado: o sarampo matou 110.000 pessoas em 2017” (01).

Outra justificativa levantada – ainda a nível individual – é a de que os responsáveis não têm tempo ou condições de levar as crianças aos serviços de saúde (postos de saúde) em horário comercial (35; 46). Uma matéria ressalta que, graças à completude do calendário vacinal brasileiro, é necessário levar a criança nove vezes ao posto de saúde no primeiro ano de vida. Levanta ainda a inserção da mulher no mercado de trabalho como outro fator que dificultaria as idas ao posto de saúde em horário comercial (46). Apenas uma matéria levanta a questão dos horários de funcionamento dos postos de saúde como um problema de gestão e acesso, e não como uma questão individual (41).

A responsabilização do indivíduo pelo seu próprio adoecimento é uma prática comum da Saúde Pública, e exime o Estado e demais instituições da responsabilidade. A mídia, ao reforçar essa ideia e culpabilizar exclusivamente o indivíduo, respalda e reafirma essa prática.<sup>12</sup> Bueno,<sup>13</sup> descrevendo as características da comunicação em saúde no Brasil, chama este fenômeno de ‘foco na doença’: é criado um caráter fatalista sobre o acontecimento, que desvia o olhar das políticas públicas e coloca o indivíduo como vilão.

Nenhuma das matérias considera questões estruturais relacionadas às políticas públicas e recentes desmontes do Sistema Único de Saúde brasileiro. A nova Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2017, por exemplo, permitiu novos arranjos de equipe, inclusive sem a presença do agente comunitário de saúde, resultando em desfalque importante das equipes a nível nacional.<sup>14</sup> Esses profissionais são os responsáveis pela busca ativa e pelo controle do acompanhamento das crianças da área adstrita.

Diversas matérias atribuem a escolha pela não-vacinação à desinformação. Também se observa nas matérias o estabelecimento de uma relação de sinonímia entre “não-vacinação” e “negligência” (46; 35). Além da ideia de que não vacinar é sinônimo de negligenciar a saúde, observa-se a ideia de que vacinação é sinônimo de cuidado e proteção.

Porém, as estratégias de educação em saúde e as campanhas vacinais desconsideram algo que já foi observado em estudos brasileiros: o fato de que as representações dos pais sobre o cuidado parental se baseiam na mesma ordem simbólica (proteção, responsabilidade e dever); o que difere as famílias que vacinam e as que não vacinam, na verdade, é uma mudança de paradigma. Para as primeiras, vacinar é sinônimo de cuidado. Para as que refutam, proteger é não vacinar. A posição dos pais em relação à vacinação precisa ser entendida dentro de uma compreensão sociocultural,<sup>15</sup> pois só assim se alcançará efetivamente o vínculo, necessário para orientar as famílias.

Poucas matérias procuraram efetivamente compreender as razões pelas quais algumas pessoas optam pela não-vacinação. Uma matéria cita pesquisa realizada em Campinas-SP, que encontrou que, dentre os entrevistados, 23% hesitava e 7% se recusava a imunizar os filhos (06). Uma matéria ouviu uma pessoa que hesita à vacina (50), que levanta “O que mais penso é que a gente tem que fazer escolhas. Muitas vezes a gente vai no senso comum”.

Casais seletivos e não vacinadores criticam a medicalização da infância e a intervenção do Estado no cuidado parental, pois entendem que a decisão sobre os filhos se dá a nível privado, e não a nível de intervenção biomédica ou governamental. Essa concepção, assim como as justificativas que esses casais encontram para refutar as vacinas, precisam ser consideradas para a formulação de campanhas mais efetivas. No Brasil, essas justificativas são: a noção de que a doença está erradicada ou controlada; a reatogenicidade e segurança das vacinas; crítica à composição e ao mecanismo de ação; crítica à eficácia; crítica ao calendário vacinal brasileiro, principalmente no que diz respeito ao início muito precoce das administrações e ao número de vacinas administradas de uma só vez e ao longo do primeiro ano; a crença de que condições socioeconômicas e estilo de vida são fatores protetores; e a crítica aos interesses econômicos e à indústria farmacêutica.<sup>15</sup>

Artigo sobre as inequidades socioeconômicas na cobertura vacinal das capitais brasileiras mostra alguns dados interessantes para se pensar o papel da APS e que grupo populacional merece atenção nas campanhas de educação em saúde. O estudo mostrou que, a nível nacional, setores censitários de alto indicador socioeconômico tinham cobertura vacinal significativamente menor do que aqueles de estrato socioeconômico baixo. Mais que isso, mostrou que crianças vivendo nas famílias mais ricas dos setores de maior estrato socioeconômico tinham a menor cobertura vacinal. Mostrou ainda que crianças vacinadas exclusivamente na rede pública tinham maior probabilidade de estar com a vacinação completa aos 18 meses de vida, em comparação com aquelas vacinadas em serviços privados. A nível local, 10 das 27 capitais mantiveram resultado equivalente ao nacional.<sup>16</sup> Outras pesquisas brasileiras já haviam mostrado que crianças em estratos socioeconomicamente mais altos apresentam menor índice de vacinação completa.<sup>17,18</sup> Em contrapartida, na cidade de Salvador, capital da Bahia, a cobertura vacinal se mostrou inferior nos grupos mais pobres.<sup>19</sup> Estes achados corroboram a teoria da mudança de paradigma entre acessibilidade e aceitabilidade: onde há dificuldade de acesso, prevalece a desigualdade para os mais pobres; nos lugares em que o acesso foi garantido, esbarra-se agora na aceitabilidade individual daqueles com maior renda e escolaridade.<sup>20</sup>

A forma como a educação em saúde vem sendo pensada precisa ser rediscutida. A educação de forma vertical, baseada em campanhas que apresentam informações técnico-científicas desconexas da vida das pessoas, dificilmente terá como objetivo final aquele que se espera.<sup>2</sup> Lefèvre et al.,<sup>21</sup> em crítica a este modelo, ressaltam que a divulgação científica por esses meios apenas demarca o campo de poder e de detenção do conhecimento, bem como visa conquistar uma obediência dos indivíduos, sem conduto promover de fato a educação em saúde.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o atual cenário epidemiológico do sarampo tem sido encarado como unicausal, o que precisa ser revisto para que as campanhas governamentais e as ações das Equipes de Saúde da Família tornem-se mais efetivas. A estratégia do convencimento pelo medo ou pela obediência mostra-se ineficaz. O fenômeno de hesitação à vacinação precisa ser pautado dentro do contexto sociocultural e histórico do momento atual, para então se atingir uma educação em saúde realmente eficaz e voltada para os anseios reais dos indivíduos. Os profissionais da APS precisam estar instrumentalizados para dar real valor às preocupações das famílias no que tange à vacinação, bem como tem o dever de oferecer informação científica bem embasada que oriente a decisão.<sup>22</sup> Assim, foge-se do senso comum da obrigatoriedade por obediência, se estabelecendo uma defesa das vacinas baseada em evidências e uma decisão informada por parte da família.

Pouco ou nada se discute sobre as recentes políticas de desmonte do Sistema Único de Saúde, que têm impacto direto na cobertura da Estratégia de Saúde da Família. Também pouco foi discutido sobre questões de acesso. A compreensão deste cenário sob uma ótica multifacetada e contextualizada ao momento sociocultural e histórico é o ponto central para o sucesso do desfecho.

## Declaração de autoria

Concepção e/ou delineamento do estudo: CCSAM. Aquisição, análise ou interpretação dos dados: CCSAM. Redação preliminar: CCSAM. Revisão crítica da versão preliminar: CCSAM. A autora aprova a versão final e concorda em prestar contas sobre todos os aspectos do trabalho.

## REFERÊNCIAS

1. Rangel-S ML. Epidemia e mídia: sentidos construídos em narrativas jornalísticas. *Saude Soc.* 2003 Dez;12(2):5-17. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902003000200002>
2. Villela EFM, Natal D. Mídia, saúde e poder: um jogo de representações sobre dengue. *Saude Soc.* 2014 Set;23(3):1007-1017. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902014000300022>
3. Logullo P. Papel das vias de comunicação na eficácia da vacinação contra o sarampo na cidade de São Paulo [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2001.
4. Zorzetto R. Causas da queda na vacinação. *Pesquisa FAPESP* [Internet]. 2018 Ago; [citado 2019 Set 22]; 19(270):19-24. Disponível em: [https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/08/Pesquisa\\_270-1.pdf](https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2018/08/Pesquisa_270-1.pdf)
5. Araújo I. A reconversão do olhar: prática discursiva e produção dos sentidos na intervenção social. 1ª ed. São Leopoldo: Unisinos; 2000.
6. Deslandes SF, Gomes R, Minayo MCS. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 34ª ed. Perópolis (RJ): Vozes; 2015.
7. Caregnato RCA, Mutti R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. *Texto Contexto - Enferm.* 2006 Dez;15(4):679-84. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000400017>

8. Lerner K, Gradella PA. Mídia e pandemia: os sentidos do medo na cobertura de Influenza H1N1 nos jornais cariocas. *Rev Eco-Pós*. 2011;14(2):33-54. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v14i2.1204>
9. Vaz P, Pombo M, Fantinato M, Pecky G. O fator de risco na mídia. *Interface (Botucatu)*. 2007 Abr;11(21):145-63. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832007000100013>
10. Kucinski B. Jornalismo, saúde e cidadania. *Interface (Botucatu)*. 2000;4(6):181-6. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832000000100025>
11. Poland GA, Jacobson RM. Understanding those who do not understand: a brief review of the anti-vaccine movement. *Vaccine*. 2001 Mar;19(17-19):2440-5. DOI: [http://dx.doi.org/10.1016/s0264-410x\(00\)00469-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0264-410x(00)00469-2)
12. Aguiar R, Araújo IS. A mídia em meio às 'emergências' do vírus Zika: questões para o campo da comunicação e saúde. *RECIIS – Rev Eletron Comum Inf Inov Saúde*. 2016;10(1):1-15. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v10i1.1088>
13. Bueno WC. Comunicação para a saúde: uma experiência brasileira. São Paulo: Plêiade; 1996.
14. Morosini MVGC, Fonseca AF, Lima LD. Política Nacional de Atenção Básica 2017: retrocessos e riscos para o Sistema Único de Saúde. *Saúde Debate*. 2018 Jan;42(116):11-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201811601>
15. Couto MT, Barbieri CLA. Cuidar e (não) vacinar no contexto de famílias de alta renda e escolaridade em São Paulo, SP, Brasil. *Ciênc Saúde Coletiva*. 2015 Jan;20(1):105-114. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014201.21952013>
16. Barata RB, Ribeiro MCSA, Moraes JC, Flannery B. Socioeconomic inequalities and vaccination coverage: results of an immunisation coverage survey in 27 Brazilian capitals, 2007-2008. *J Epidemiol Community Health*. 2012 Jan;66(10):934-941. DOI: <http://dx.doi.org/10.1136/jech-2011-200341>
17. Moraes JC, Barata RCB, Ribeiro MCSA, Castro PC. Cobertura vacinal no primeiro ano de vida em quatro cidades do Estado de São Paulo, Brasil. *Rev Panam Salud Publica*. 2000;8(5):332-41. DOI: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2000.v8n5/332-341/>
18. Moraes JC, Ribeiro MCSA. Desigualdades sociais e cobertura vacinal: uso de inquéritos domiciliares. *Rev Bras Epidemiol*. 2008 Mai;11(Supl 1):113-24. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500011>
19. Barata RB, Pereira SM. Desigualdades sociais e cobertura vacinal na cidade de Salvador, Bahia. *Rev Bras Epidemiol*. 2013 Jun;16(2):266-77. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2013000200004>
20. Waldman EA. Mesa redonda: desigualdades sociais e cobertura vacinal: uso de inquéritos domiciliares. *Rev Bras Epidemiol*. 2008 Mai;11(Supl 1):129-32. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1415-790X2008000500013>
21. Lefèvre F, Lefèvre AMC, Ignarra RM. O conhecimento da intersecção: uma nova proposta para as relações entre a academia e a sociedade. São Paulo: USP, FSP; IPDSC; 2007.
22. Bedford H, Elliman D. Concerns about immunization. *BMJ*. 2000 Jan;320:240-3. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.320.7229.240>